

# Tribuna



ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791

## Metalúrgica



EDIÇÃO ONLINE

Nº 4546 • TERÇA-FEIRA • 24 DE MARÇO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

ARTE SOBRE FOTO DE ADONIS GUERRA

**PAREM AS  
MÁQUINAS!**

FOTOS: DIVULGAÇÃO



## FICA EM CASA

A partir de hoje o estado de São Paulo entra em quarentena para combater o coronavírus. Todas as 645 cidades têm de obedecer à restrição de atividades. A medida vigorará até 7 de abril, mas a data poderá ser renovada, estendida ou suprimida, de acordo com a evolução da pandemia.



## FUNCIÓNAMENTO DO TRANSPORTE COLETIVO NO ABC

O Consórcio Intermunicipal Grande ABC, que havia divulgado a suspensão total das linhas de ônibus nas 7 cidades, recuou e decidiu, junto ao Governo Estadual, que o transporte coletivo municipal funcionará com frota de 50% no horário de pico e 30% nos demais horários.



## SEM VACINAS NO ABC

Os sete municípios do ABC anunciaram suspensão temporária da vacinação contra gripe por falta de doses para atender idosos que esgotaram as doses da vacina já no 1º dia da vacinação contra a gripe. Nova data será marcada assim que outros lotes chegarem às cidades.



## OLIMPÍADAS ADIADAS

O Comitê Olímpico Internacional (COI) oficializou nesta terça-feira (24) o adiamento para 2021 das Olimpíadas de Tóquio, em decorrência da pandemia do novo coronavírus. Os jogos seriam disputados na capital japonesa daqui a quatro meses, a partir de 24 de julho.



ARTE SOBRE FOTO DE ADONIS GUERRA

# APÓS MONTADORAS, EMPRESAS TAMBÉM DEVEM PARAR

Com o avanço da pandemia do novo coronavírus, Sindicato, FEM, CUT e centrais pressionam os sindicatos patronais a suspenderem a produção das empresas

Com a Volks, Mercedes, Scania e Toyota paradas, além de montadoras em outras regiões, as empresas da base também começam a suspender a produção. A pressão do Sindicato é em defesa da saúde dos trabalhadores e da sociedade frente à pandemia do novo coronavírus.

O presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, reforçou a cobrança, de maneira articulada, para que todos os sindicatos patronais determinem a parada da produção.

“Já pautamos e continuamos cobrando os sindicatos patronais para que as empresas e todos os trabalhadores parem, preservando empregos, salários e vidas. Não dá para ser uma discussão isolada em cada empresa, tem que ser de forma organizada e os sindicatos patronais têm responsabilidade nisso”, afirmou.

“As empresas que ainda não pararam têm até o dia 30 para fazê-lo. Caso contrário, o Sindicato vai parar a produção de quem não demonstrar responsabilidade com a vida das pessoas. O comprometimento tem que ser de todos para que os trabalhadores possam ficar em casa e evitar o avanço da pandemia”, alertou.

Desde a semana passada, o Sindicato, junto com sindicatos de outras regiões do país e da FEM-CUT (Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT), têm cobrado a paralisação da produção das montadoras e sindicatos patronais. As montadoras da base anteciparam a parada para ontem, dia 23.

## CONFIRA CALENDÁRIO DE PARALISAÇÃO NAS EMPRESAS DA BASE

## RIBEIRÃO PIRES E RIO GRANDE DA SERRA

Dura Automotive	24/03
Fledlaz	24/03
Ouro Fino	27/03
VMG	27/03

## DIADEMA

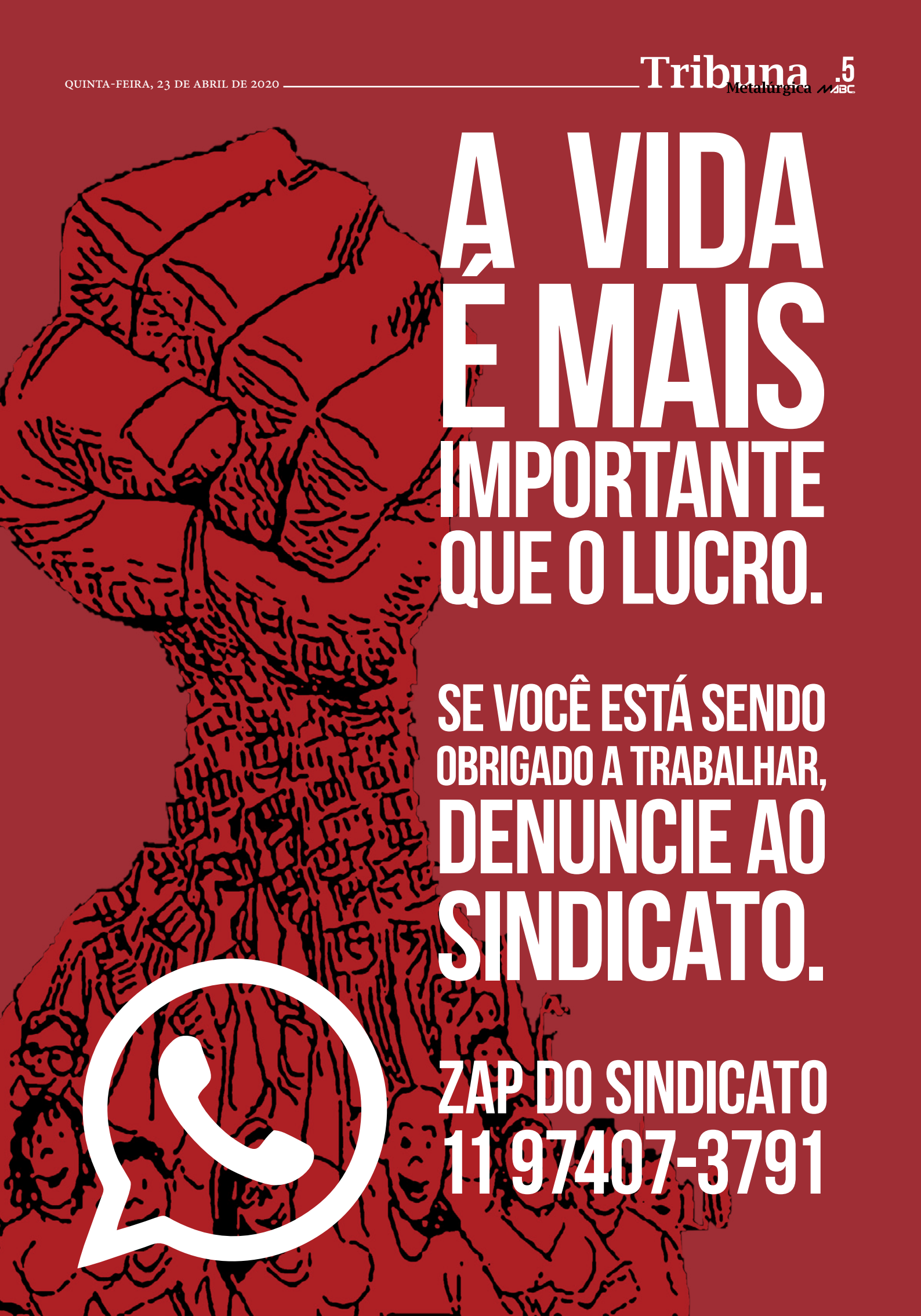
Apis Delta	30/03
Autometal	24/03
Brasmetal	30/03
Delga	23/03
GL	30/03
Isringhausen	23/03 (70% dos trabalhadores) e 24/03 (30%)
Itaesbra	24/03
Metalpart	24/03
Nakata	23/03
Papaiz	23/03
Resil	23/03 (parcial) e dia 30 (total)

## SÃO BERNARDO

Arteb	23/03
B.Grob	23/03
Irbas	30/03
Mahle	26/03
Trefilação União	30/03
ZF	30/03

## MONTADORAS

Mercedes	23/03
Scania	23/03
Toyota	24/03
Volks	23/03



# A VIDA É MAIS IMPORTANTE QUE O LUCRO.

SE VOCÊ ESTÁ SENDO  
OBRIGADO A TRABALHAR,  
DENUNCIE AO  
SINDICATO.



ZAP DO SINDICATO  
11 97407-3791

# MP 927: CRUEL E MACABRA

ARTE: ALEX CAPUANO / CUT

## CUT E CENTRAIS COBRAM DO CONGRESSO A DEVOLUÇÃO DA MP 927

A CUT e demais centrais sindicais soltaram nota conjunta com críticas ao governo e cobranças de medidas ao Congresso Nacional para proteger o emprego, a renda e a saúde dos trabalhadores.

Na nota, as centrais chamam a Medida Provisória 927, editada pelo governo federal na noite de domingo, dia 22, de “cruel e escandalosa”.

“Chega a ser surreal pensar que um presidente da República possa agir de maneira tão irresponsavelmente discriminatória e antissocial, jogando nas costas dos trabalhadores mais fracos e mais pobres todo o ônus desta

delicada crise que atravessamos”, diz a nota.

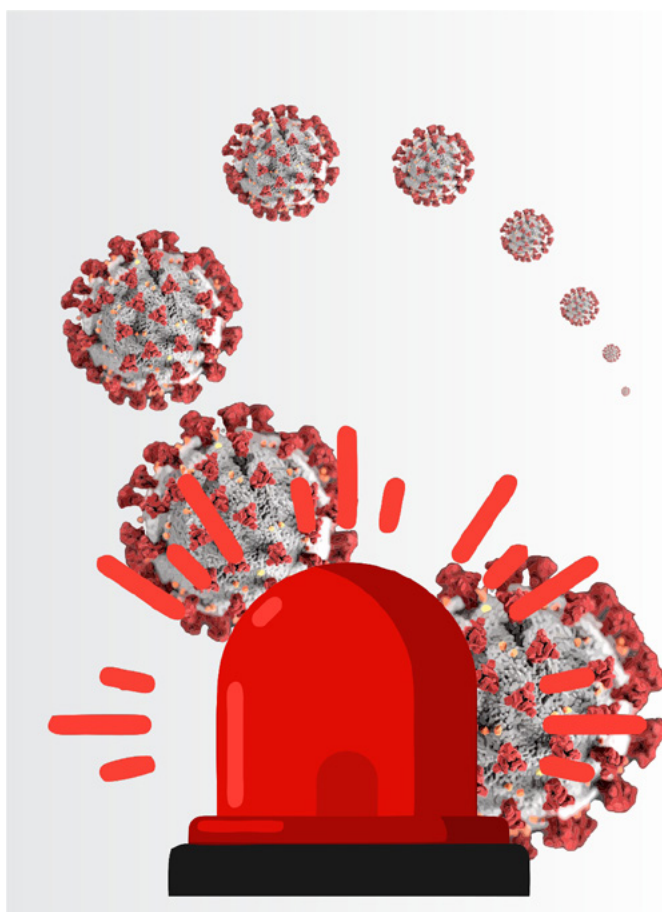
Mesmo diante do recuo de Bolsonaro ao revogar o artigo 18, que permitia a suspensão do contrato de trabalho e salários por quatro meses, a MP 927 representa um ataque aos direitos de todos os trabalhadores brasileiros ao tentar passar por cima dos sindicatos e incentivar negociações individuais, não regular a proteção dos trabalhadores em serviços essenciais e descaracterizar a contaminação por coronavírus como acidente de trabalho, entre outros.

Por isso, as centrais pedem a devolução imediata da MP

ao Executivo e a criação de uma Câmara Nacional de Gestão de Crise, com a participação das centrais, confederações patronais e governo.

“Proteger os empregos e a renda de todos os trabalhadores é a base para dar as condições e a segurança necessárias para que todos cumpram as medidas de isolamento e cuidados com a saúde. Ampliar as quarentenas, resguardando o trabalho dos setores estratégicos, cuidar prioritariamente dos mais pobres e vulneráveis é tarefa do Estado e deve contar com o apoio de todos”, defendem em nota.

# AS CENTRAIS DEFENDEM UM PROGRAMA EMERGENCIAL



- 1) Assegurar fornecimento de água, luz, telefone, tv e internet;
- 2) Incentivar acordos coletivos que preservem os salários e os empregos durante a pandemia;
- 3) Criar Fundo de Emergência para, durante a crise, garantir um salário mínimo mensal para desempregados, informais e conexos;
- 4) Acelerar o processo de concessão de aposentadorias, solucionando imediatamente milhões de processos pendentes;
- 5) Regularizar os beneficiários do Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada;
- 6) Criar linhas de crédito e financiamento para os setores obrigados a paralisar suas atividades, com a contrapartida de manutenção do emprego, salário e direitos;

O movimento sindical estará junto daqueles que querem somar e compartilhar os compromissos de solidariedade com toda a sociedade, em especial com os mais pobres e desprotegidos.